



CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ALCOHOL CONSUPTION AMONG ACADEMICS OF PHYSICAL EDUCATION

CONSUMO DE ALCOHOL ENTRE ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN FÍSICA

João Jorge da Costa Júnior¹, Rita Ivana Barbosa Gomes², Vanessa Emille Carvalho de Sousa³, Ana Hélia de Lima Sardinha⁴, Maria Teresa Martins Viveiros⁵

Estudo transversal e descritivo com o objetivo de determinar a prevalência do consumo de álcool entre acadêmicos de Educação Física de uma universidade pública de São Luís - MA. A amostra probabilística foi constituída por 80 estudantes. Identificou-se o seguinte perfil: 44 homens e 36 mulheres, com idade predominante na faixa etária entre 18 e 21 anos, maioria católicos e renda familiar entre R\$ 1.440,00 e R\$ 2.400,00. A prevalência do uso de álcool foi de 95%, sendo maior entre homens (97,72%). O uso problemático do álcool, detectado pelo teste CAGE, evidenciou que 15% apresentavam problemas físico-psíquicos, sendo que 23,75% referiram ter faltado aula nos últimos 30 dias em decorrência do consumo de bebidas alcoólicas. O estudo evidenciou uma parcela considerável de universitários que apresentavam nível exacerbado de consumo de bebidas alcoólicas, o que chama atenção para a necessidade de se abordar a temática do alcoolismo no cenário acadêmico.

Descritores: Consumo de Bebidas Alcoólicas; Prevalência; Estudantes.

This is a cross-sectional study that aims to determine the prevalence of alcohol consumption among physical education students of a public university of São Luís-MA. The sample consisted of 80 students. It was identified the following profile: 44 men and 36 women, aged between 18 and 21 years, most Catholics and having family income between \$ 1,440.00 and \$ 2,400.00. The prevalence of alcohol use was 95%, being higher among men (97.72%). The problematic use of alcohol, detected by the CAGE test, showed that 15% had physical and psychic problems and 23.75% mentioned to have missed classes in the last 30 days because of alcohol consumption. The study showed a significant number of students that had an exacerbated level of alcohol consumption, which draws attention to the need of addressing the topic of alcoholism in the academic scenario.

Descriptors: Alcohol Drinking; Prevalence; Students.

Estudio descriptivo y transversal con objetivo de determinar la prevalencia del consumo de alcohol entre estudiantes de educación física de universidad pública de São Luís-MA, Brasil. La muestra probabilística constó de 80 estudiantes: 44 hombres y 36 mujeres, con edad predominante entre 18 y 21 años, mayoría católicos y renta mensual de la familia entre \$ 1.440.00 y \$ 2.400.00. La prevalencia del consumo de alcohol fue 95%, mayor entre hombres (97.72%). El consumo problemático de alcohol, detectado por la prueba de CAGE, demostró que 15% tenían problemas físicos o psíquicos y 23.75% mencionó haber perdido clase debido al consumo de bebidas alcohólicas. Parte significativa de estudiantes presentaron alto nivel de consumo de bebidas alcohólicas, mereciendo, así, atención para la necesidad de abordar el tema de alcoholismo en el escenario académico.

Descritores: Consumo de Bebidas Alcohólicas; Prevalencia; Estudiantes.

¹Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: joajorgedj@hotmail.com

²Enfermeira. Mestre em Saúde e Ambiente pela UFMA. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da UFMA (DEENF/UFMA). São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: ritaivana@uol.com.br

³Enfermeira. Doutoranda do programa de pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: v_emille@yahoo.com.br

⁴Enfermeira. Doutora em Ciências Pedagógicas pelo Instituto Central de Ciências Pedagógicas. Professora Adjunta do DEENF/UFMA. São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: anahsardinha@ibest.com.br

⁵Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pela UFMA. Professora Titular do DEENF/UFMA. São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: viveirosteresa@ig.com.br

Autor Correspondente: Rita Ivana Barbosa Gomes.

Avenida Conselheiro Hilton Rodrigues, quadra R, Condomínio Village du Soleil, casa 12, Olho D'água. CEP: 65065-180. São Luís-Maranhão-Brasil. E-mail: ritaivana@uol.com.br

INTRODUÇÃO

O consumo de álcool é considerado um dos mais importantes problemas de saúde pública nas sociedades ocidentais, estando associado a elevadas taxas de morbimortalidade por doenças gastro-enterológicas, endócrinas, psiquiátricas, sexuais, entre outras⁽¹⁾.

No Brasil, o álcool é a droga mais consumida. Apesar dessa constatação, a sociedade vem tratando o tema com relativa complacência, em especial no que se refere ao público jovem, principal alvo das grandes corporações produtoras desse tipo de bebida.

A literatura especializada no assunto confirma que as drogas têm se expandido entre a população juvenil no país. Na cidade de São Luís, estudo identificou prevalência de consumo de álcool de 90,1% entre estudantes, sendo que 27,6% destes sofreram algum tipo de consequência social em decorrência desse hábito⁽²⁾.

O etilista perde o controle sobre a ação de beber e se torna objeto da bebida, fato que perturba a consciência para além do domínio que o indivíduo possui de si mesmo. A esse quadro adiciona-se a maior propensão às condutas violentas, as quais frequentemente estão associadas ao abuso de substâncias psicoativas como o álcool⁽²⁾.

Reportando-se aos universitários, é fato que o consumo de álcool é uma prática frequente, muitas vezes desde o início da vida acadêmica: no momento da celebração pela aprovação no vestibular. O ingresso na universidade representa uma nova realidade e proporciona um sentimento de independência, o que faz com que muitos jovens busquem novas experiências, incluindo a adesão ao etilismo e ao tabagismo. Esse tipo de comportamento repercute diretamente sobre a saúde dos jovens, principalmente nos âmbitos físico e psicológico.

Como fatores que corroboram para esta problemática destacam-se: a permissividade legal para o consumo, a incipiente divulgação das consequências negativas do uso abusivo de álcool à população e a existência de poucas atividades recreativas livres do consumo de álcool⁽³⁾.

Do ponto de vista médico, o alcoolismo é uma doença crônica caracterizada pelo consumo excessivo de álcool, no qual o usuário se torna progressivamente tolerante à intoxicação produzida pela droga e desenvolve sinais e sintomas de abstinência quando a mesma é retirada. As repercussões advindas desse uso indevido fragilizam as estruturas sociais, acarretam prejuízos significativos para a saúde e impõem à sociedade uma série de reflexos negativos⁽⁴⁾.

Entre os prejuízos relacionados ao consumo exacerbado do álcool estão: a morte violenta, a exposição a comportamentos de risco (como dirigir sob efeito do álcool, ter relações sexuais desprotegidas e fazer uso de outras drogas), a queda no desempenho acadêmico, os prejuízos no desenvolvimento e na estruturação de habilidades cognitivo-comportamentais e emocionais, os danos ao patrimônio público e a violência⁽⁵⁾.

Diante deste cenário, percebe-se que debater a temática do consumo de álcool e drogas entre universitários se constitui em um grande desafio. No entanto, as implicações sociais e emocionais atreladas a esse hábito indicam que medidas de conscientização precisam ser tomadas com urgência.

Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de estimar a prevalência do consumo de álcool entre acadêmicos de Educação Física de uma universidade pública, no intuito de avaliar as repercussões do etilismo sobre esta população.

MÉTODOS

Estudo epidemiológico, descritivo, no qual se levantou a prevalência do consumo de álcool entre estudantes de universidade pública na cidade de São Luís - MA.

A amostra foi constituída por 80 estudantes de ambos os sexos do curso de graduação em Educação Física. Trata-se de um subprojeto de pesquisa maior na qual se investigou o uso de álcool entre estudantes dos centros de ciências biológicas, da saúde e humanas de uma universidade pública do Maranhão. O destaque para os universitários de ciências biológicas e da saúde (incluindo os estudantes de educação física) deve-se à sua responsabilidade na identificação e encaminhamento de pessoas com dependência ao álcool e, por outro, ao fato de servirem como modelo para seus pacientes.

A amostragem foi do tipo probabilística e estratificada (por sexo e período letivo). Para tanto, procedeu-se a um sorteio dos alunos matriculados concedendo a todos os elementos uma oportunidade igual de serem escolhidos.

A coleta de dados ocorreu nos meses de maio a junho de 2011 e foi desenvolvida com a utilização de dois questionários auto-preenchíveis com questões de múltipla escolha.

O primeiro questionário teve por base o modelo proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e adaptado para o contexto brasileiro⁽⁶⁾. Neste questionário constavam, além de dados de identificação e sociodemográficos, dados referentes ao consumo alcoólico como: atividade social mais frequente, ocorrência de consumo alcoólico nesta atividade social, idade em que iniciou o consumo de álcool, tipo de bebida mais consumida, ocorrência de embriaguez ao consumir álcool e ocorrência de ausência em atividades acadêmicas devido ao consumo de álcool, entre outras.

O segundo questionário constou no formulário CAGE, um instrumento de ampla utilização que classifica casos suspeitos de alcoolismo por meio de respostas afirmativas a duas ou mais de suas perguntas. O mesmo é composto por quatro questões representadas pelas palavras-chave associadas a cada letra: C – *cut down* (diminuir a ingestão); A – *annoyed* (irritado); G – *guilty* (culpado); E – *eye-opened* (necessidade de beber ao acordar para evitar ressaca). As perguntas do questionário são: (C) Alguma vez o Sr. sentiu que deveria diminuir ("cut down") a quantidade de bebida ou parar de beber? (A) As pessoas o aborrecem ("annoyed") porque criticam o seu modo de beber? (G) O Sr. se sente culpado ("guilty") pela maneira com que costuma beber? (E) O Sr. costuma beber pela manhã ("eye-opened") para diminuir o nervosismo ou a ressaca?

A validação do teste CAGE no Brasil encontrou uma sensibilidade de 88% e uma especificidade de 83%⁽⁷⁾. A análise dos dados foi realizada recorrendo-se ao software *Statistical Package for Social Sciences* versão 17.0. A pesquisa teve início com uma análise univariada dos dados para caracterizar a amostra e efetuar uma análise exploratória dos dados.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade Federal do Maranhão e obteve parecer favorável à sua realização (protocolo nº 23115-006493/2010-74).

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 80 universitários, a maioria alocados na faixa etária de 18 a 25 anos (89,5%), sendo 44 homens e 36 mulheres. O consumo de bebida alcoólica em algum momento da vida foi reportado por 95% da amostra.

Comparando-se a prevalência de consumo de álcool entre os gêneros, verificou-se uma proporção muito semelhante: 97,7% dos homens e 91,7% das mulheres referiram já ter consumido álcool.

A religião foi outra variável de interesse, tendo sido verificado que a maior parte dos alunos era católica (75%), seguida por uma parcela que referiu não seguir nenhuma religião (8,7%) e pelos evangélicos (7,5%). Relacionando-se as variáveis religião e consumo de álcool, verificou-se mudança nesse *ranking*: o maior consumo foi verificado entre os adeptos do espiritismo e pelos que não seguiam nenhuma religião (100%), seguido pelos católicos (95%) e, em último lugar, pelos evangélicos (83,3%).

Outro ponto avaliado no quesito religião foi se o consumo de álcool era maior ou menor entre praticantes e não praticantes.

Verificou-se que o consumo foi de 100% entre os não praticantes (47,5% da amostra) e 90,47% entre os praticantes (52,5% da amostra).

No que se refere à renda familiar, foi constatado que houve maior proporção de estudantes alocados na faixa de R\$1.440,00 a R\$2.400,00 (30,79%), no entanto, o percentual de 100% de consumidores de álcool foi identificado em outras faixas de renda (R\$240,00 a R\$1.200,00 e R\$2.640,00 a R\$3.600,00).

Com relação à idade em que os estudantes consumiram álcool pela primeira vez, destacou-se a faixa etária dos 15 aos 19 anos (50%), seguida por 10 a 14 anos (29%), o que evidencia que em parte dos entrevistados o hábito se iniciou antes mesmo do ingresso na universidade.

Tabela 1 – Distribuição do número de universitários do Curso de Graduação em Educação Física, segundo embriaguez associada ao consumo de bebida alcoólica e ocorrência de consumo recente. Universidade Pública de São Luís, MA, Brasil, 2011

Relato de estado de embriaguez	Nº	%
Sim	60	75,0
Não	16	20,0
Não se aplica	4	5,0
Esteve embriagado nos últimos 30 dias		
Sim, nos últimos 5 dias	24	30,0
Sim, nos últimos 6 a 30 dias	25	31,3
Não	25	31,3
Não lembra	1	1,3
Não se aplica	4	5,0

No que se refere ao abuso de álcool foi questionado se o entrevistado ingeria a bebida até se embriagar e se o mesmo esteve embriagado no último mês. Destaca-se na Tabela 1 em que 75% dos

entrevistados já haviam tomado bebida alcoólica de forma abusiva, e que 61,3% apontaram episódio de embriaguez nos últimos 30 dias (sendo 30% nos últimos cinco dias anteriores à coleta).

Tabela 2 – Incidência de faltas às aulas da universidade decorrentes do uso de bebida alcoólica. Universidade Pública de São Luís, MA, Brasil, 2011

Ocorrência de falta em alguma aula devido ao consumo de álcool	Nº	%
Sim	19	23,7
Não	59	73,7
Não lembra	2	2,5

Tabela 3 – Resultado do teste CAGE para uso abusivo e risco de dependência alcoólica em universitários. Universidade Pública de São Luís, MA, Brasil, 2011

Resultado do teste CAGE	Nº	%
Indivíduo em risco de alcoolismo	29	36,0
Problemas físico-psíquicos com a bebida e provável dependência alcoólica	12	15,0
Sem problemas relacionados com o álcool	39	49,0

De acordo com a Tabela 2, 23,7% dos estudantes afirmaram ter faltado aula na faculdade devido ao uso de álcool. A Tabela 3, referente aos resultados do teste CAGE, evidencia que 15% da

amostra se encontrava em provável alcoolismo, ou seja, apresentava problemas físico-psíquicos associados ao álcool, e que 36% encontravam-se em situação de risco.

DISCUSSÃO

O consumo de drogas (lícitas e ilícitas) transformou-se em uma preocupação mundial nas últimas décadas, em função de sua alta incidência e dos riscos à saúde decorrentes de seu uso. Entre os jovens brasileiros, o consumo de álcool é elevado, assim como o hábito de ingerir bebidas até se embriagar. Estudos epidemiológicos apontam que os universitários constituem o principal grupo consumidor, com taxas de consumo maiores que a da população geral e a dos estudantes do ensino médio⁽⁸⁾.

Este estudo levantou uma prevalência de 95% de consumo de álcool entre acadêmicos de Educação Física, resultado similar ao de outras pesquisas^(3,9).

Este resultado é preocupante, visto que a esse consumo se associam uma série de distúrbios comportamentais e diversos agravos à saúde⁽⁸⁾.

O maior percentual de consumo foi identificado na faixa etária correspondente à população adulta jovem (18 a 25 anos). Dados semelhantes são encontrados em outra pesquisa que, adicionalmente, identificou uma associação entre uso ocasional de álcool ao uso de outras substâncias psicoativas⁽¹⁰⁾.

O envolvimento com drogas lícitas ocorre principalmente entre adolescentes e adultos jovens. No Brasil, onde 35 milhões de pessoas têm menos de 30 anos, os problemas relacionados ao consumo de substâncias psicoativas podem ser preocupantes⁽¹¹⁾.

Na amostra, houve predomínio do sexo masculino em relação ao consumo de álcool (97,7%), resultado também encontrado em outro estudo desenvolvido na mesma localidade⁽¹⁰⁾. Verificou-se ainda que o consumo foi similar entre os homens e mulheres da amostra. O consumo de álcool, atualmente, está equiparado entre os gêneros. Além disso, é possível que o alcoolismo feminino seja mais frequente do que se supõe, no entanto, os casos não são fielmente divulgados⁽¹²⁾.

Com relação ao consumo de álcool e suas repercussões entre os gêneros, é fato que as mulheres parecem ser mais vulneráveis do que os homens às consequências adversas resultantes. As concentrações de álcool no sangue atingem maiores limiares na mulher, que apresenta, conseqüentemente, maior incidência de alterações comportamentais que os homens, mesmo consumindo quantidades equivalentes de álcool. Adicionalmente, as mulheres são mais susceptíveis a danos nos órgãos relacionados ao consumo de álcool que os homens, assim como a traumas resultantes de desastres rodoviários e violência interpessoal⁽⁹⁾.

Um dos aspectos investigados no estudo foi a associação entre ser adepto de alguma religião e consumir ou não álcool, visto que os preceitos religiosos podem estar associados de alguma forma à não adesão a este hábito. Verificou-se que o consumo de bebidas alcoólicas foi menor entre universitários evangélicos, resultado similar ao de outras duas pesquisas, nas quais este consumo foi significativamente menor entre os protestantes⁽¹²⁻¹³⁾.

A religião exerce influência sobre a tradição do consumo de bebidas alcoólicas (os baixos índices de consumo de álcool nos países muçulmanos são um exemplo clássico disto). Esta relação ocorre porque, para a maioria das pessoas religiosas, os preceitos religiosos se sobrepõem à influência dos amigos⁽¹⁴⁾.

Autores sugerem que pessoas mais religiosas tendem a apresentar maior bem-estar psicológico e menores prevalências de depressão, uso de substâncias psicoativas e ideação suicida⁽¹⁵⁾. Além disso, crenças e práticas religiosas também estão associadas a uma melhor saúde física⁽¹⁶⁾.

Adicionalmente, ao avaliar a associação entre o consumo de bebida alcoólica e prática religiosa identificou-se que o consumo foi maior entre os não praticantes (47,5% da amostra) e 90,5% entre os praticantes (52,5% da amostra). Em concordância, outro estudo também levantou 100% de consumo de álcool entre universitários não praticantes de religiões⁽¹²⁾.

Em relação à renda, os dados coletados mostraram que 100% dos universitários que tinham renda familiar entre R\$240,00 e R\$1.200,00 e entre R\$2.640,00 e R\$3.600,00 consumiam álcool. Em contrapartida, outro estudo evidenciou um maior consumo de álcool entre estudantes de nível sócio-econômico alto⁽¹⁷⁾. Nesse caso, acredita-se que os resultados encontrados relacionam-se a múltiplos determinantes econômicos e culturais, além do fato de que o preço das bebidas alcoólicas varia muito devido à diversidade de apresentações, havendo atualmente bebidas a um custo baixíssimo no mercado.

Com relação à idade em que os estudantes consumiram álcool pela primeira vez, destacou-se a faixa etária dos 15 aos 19 anos (50%), seguida por 10 a 14 anos (29%). Em geral, o início de consumo das

bebidas alcoólicas se dá na adolescência, reforçando a premissa de que os valores adquiridos no contexto familiar influenciam diretamente essa decisão. O convívio intenso com os familiares também é determinante quanto à manutenção deste consumo⁽¹⁸⁾.

No Brasil, a média de idade para o primeiro uso de álcool é 12,5 anos. Por sua vez, quanto mais precoce a experimentação, pior as consequências e maior o risco de desenvolvimento de abuso e dependência de álcool⁽¹⁹⁾.

A população jovem é vulnerável às consequências negativas e muitas vezes trágicas do uso de bebidas alcoólicas. Nos Estados Unidos, o álcool está envolvido nas quatro primeiras causas de morte entre indivíduos na faixa de 10 a 24 anos: acidentes de trânsito, ferimentos não intencionais, homicídio e suicídio. Dados brasileiros associados ao uso de álcool e estas consequências ainda são escassos. Sabe-se, porém, que os acidentes de trânsito são frequentemente relacionados à alta concentração de álcool no sangue.

Ressalta-se que a mídia é um dos meios de maior persuasão comunitária sobre o comportamento dos indivíduos. O consumo de substâncias, sobretudo de álcool e cigarros, encontra-se presente, sendo frequentemente estimulado em anúncios comerciais, filmes, letras de música e outros meios de comunicação de massa. A apresentação dessas substâncias associadas a fatores desejáveis como prazer, beleza, sucesso financeiro e sexual, poder e outros, de forma explícita ou implícita, configura-se num importante fator de risco para o consumo vicioso.

A Tabela 1 mostra que 75% dos universitários já beberam até se embriagar, resultado preocupante levando em consideração que o uso excessivo de bebidas alcoólicas causa dependência. Outro estudo aponta resultado similar⁽¹⁰⁾.

Ao investigar se os estudantes estiveram embriagados nos últimos 30 dias, verificou-se que 61,25% afirmaram positivamente. Em concordância, autores levantaram, em uma pesquisa com universitários, percentuais de 44% de incidência de embriaguez no mês antecedente à coleta e 23% de indivíduos que disseram ter bebido compulsivamente (três ou mais vezes) nas últimas duas semanas. Os autores observaram também que aqueles alunos que seguiram esse padrão compulsivo apresentaram maior risco de desenvolver problemas relacionados ao uso de álcool⁽²⁰⁾.

Mesmo aqueles que raramente fazem uso compulsivo de álcool continuam expostos às suas consequências, como estar envolvido em práticas sexuais não seguras e não planejadas, dirigir sob efeito do álcool e intoxicação alcoólica.

Verificou-se ainda que 23,7% dos estudantes afirmam ter faltado a alguma atividade na Faculdade devido ao uso de álcool. Resultado semelhante foi encontrado em outra pesquisa, sugerindo que o consumo de álcool pode acarretar prejuízos nas atividades acadêmicas, os quais vão de faltas à reprovação nas disciplinas, além de ocorrer uma menor dedicação ao estudo fora dos períodos de aula⁽²¹⁾.

A aplicação do teste CAGE evidenciou que 36% dos entrevistados estavam em situação de risco para o alcoolismo e que 15% já apresentavam problemas físico-psíquicos indicativos desta patologia. Estes resultados chamam atenção para a necessidade urgente de serem desenvolvidas e implementadas medidas de combate ao alcoolismo, já que se trata de uma população jovem e vulnerável ao abuso de substâncias psicoativas.

Erroneamente, acredita-se que entre graduandos das ciências da saúde há uma maior conscientização

quanto aos males associados ao alcoolismo e ao uso de drogas, entretanto verifica-se que não há diferenças significativas no padrão de consumo destas substâncias pelos universitários dos diferentes cursos, podendo ser inclusive maior entre alunos dos cursos da área da saúde. Em um estudo com 538 estudantes de Educação Física, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia verificou-se um elevado consumo de álcool e tabaco nos Cursos de Educação Física e Psicologia, além de um consumo mais elevado de anabolizantes pelos alunos de Educação Física, e de anfetaminas no Curso de Nutrição e Fisioterapia⁽²²⁾.

A causa desse consumo inadequado não é tão explorada pela literatura. Entretanto, o fato dessa parcela de estudantes lidarem com o sofrimento de terceiros no curso da vida acadêmica pode favorecer a adesão ao hábito etilista. Considera-se que os alunos da área de ciências biológicas devem receber um enfoque diferenciado com relação ao uso de álcool e outras drogas, pois, futuramente, são eles que levarão as noções básicas de saúde à comunidade.

Por fim, acredita-se que a maioria dos jovens, mesmo no meio acadêmico, carecem de uma noção exata dos efeitos nocivos do alcoolismo sobre a saúde. Acredita-se que quanto mais adequadas forem as informações sobre essas substâncias e seus efeitos adversos, menor será seu consumo. Segundo orientações do *National Institute on Drug Abuse*, a informação dos efeitos negativos que a droga gera na vida social e pessoal do usuário é importante para o afastamento dos jovens dessas substâncias⁽²³⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu traçar um perfil dos acadêmicos de Educação Física de uma universidade pública em relação ao consumo de álcool, enumerar

algumas variáveis possivelmente associadas (tais como idade de início do consumo, religião e renda) e verificar a prevalência de problemas físico – psíquicos associados a esse hábito.

Os resultados indicam a existência de um contexto de exposição destes jovens ao alcoolismo e aos problemas advindos desta desordem, como prejuízos no processo de aprendizagem e ausências em aulas, o que pode comprometer não apenas a saúde, mas também a formação acadêmica. Isto leva à reflexão de que o ambiente acadêmico é propício para se desenvolver estratégias de educação em saúde, mas ao mesmo tempo, que as estratégias de divulgação dos efeitos nocivos do álcool à saúde são insuficientes e pouco direcionadas a esta população.

Este estudo contribui como um alerta para a população universitária a respeito dos prejuízos inerentes ao consumo alcoólico exacerbado e destaca a necessidade de se trabalhar o tema com vistas a prevenir os problemas ora mencionados.

Sugere-se que medidas sejam tomadas frente ao consumo alcoólico exacerbado entre os jovens, uma vez que este traz conseqüências fisiológicas, psíquicas e sociais graves. A educação em saúde destaca-se neste sentido sendo uma estratégia eficaz para divulgar tais males à população em geral e para a conscientização a respeito dos riscos advindos do consumo não moderado do álcool.

REFERÊNCIAS

1. Costa MCS, Castillo CO. Consumo de álcool em uma comunidade venezuelana: pesquisa etnográfica. Rev Eletr Saúde Mental Alcool Drog. 2010; 6(Esp):514-35.

2. Mariz SR, Mariz JP, Valois MEC, Vale EG. Fundamentos da prevenção ao uso indevido de drogas entre estudantes. *Cad Pesq.* 14:69-87.
3. Peuker AC, Fogaça J, Bizarro L. Expectativas e beber problemático entre universitários. *Psicol Teor Pesq.* 2006; 22(2):193-200.
4. Santos AG, Nery IS, Rodrigues DC, Melo AS. Violência contra gestantes em delegacias especializadas no atendimento à mulher de Teresina - PI. *Rev Rene.* 2010; 11(Esp):109-16.
5. Park CL, Grant C. Determinants of positive and negative consequences of alcohol consumption in college students: alcohol use, gender e psychological characteristics. *Addict Behav.* 2005; 30:755-65.
6. Galvis YT, Murrelle L. Consumo de substancias que producen dependencia en Colombia. In: Organización Panamericana de la Salud. *Abuso de drogas.* Washington: OPAS; 1990. p.17-28.
7. Carlini EA. II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país. São Paulo: CEBRID; 2006.
8. Silva LVER, Malbergier A, Stempluk VA, Andrade AG. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Rev Saúde Pública.* 2006; 40(2):280-8.
9. Gomes RIB. O álcool e a população estudantil. *Florence Rev.* 2010; 1:39-42.
10. Jones BT, Corbin W, Fromme K. A review of expectancy theory and alcohol consumption. *Addiction.* 2001; 96:57-72.
11. Andrade LM, Lima MA, Silva CHC, Caetano JA. Acidentes de motocicleta: características das vítimas e dos acidentes em hospital de Fortaleza – CE, Brasil. *Rev Rene.* 2009; 10(4):52-9.
12. Funai A, Pillon SC. Uso de bebidas alcoólicas e aspectos religiosos em estudantes de enfermagem. *Rev Eletr Enferm.* 2011; 13(1):24-9.
13. Borini P, Guimarães RC, Borini SB. Usuários de drogas ilícitas internados em hospital psiquiátrico: padrões de uso e aspectos demográficos e epidemiológicos. *J Bras Psiquiatr.* 2003; 52(3):171-9.
14. Silva CS, Ronzani TM, Furtado EF, Aliane PP, Moreira-Almeida A. Relação entre prática religiosa, uso de álcool e transtornos psiquiátricos em gestantes. *Rev Psiquiatr Clín.* 2010; 37(4):152-6.
15. Moreira-Almeida A, Lotufo Neto F, Koenig HG. Religiousness and mental health. *Rev Bras Psiquiatr.* 2006; 28(3):242-50.
16. Picolotto E, Libardoni LFC, Migott AMB, Gleib LTC. Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2010; 15(3):645-54.
17. Pillon SC, O'Brien B, Chavez KAP. The relationship between drug use and risk behaviors in Brazilian university students. *Rev Latinoam Enferm.* 2005; 13(Esp):1169-76.
18. Laranjeiras R. I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira. Brasília (DF): Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; 2007.
19. Galduróz JC. Epidemiologia do uso de substâncias psicoativas no Brasil: peculiaridades regionais e populações específicas. In: Ministério da Justiça (BR). Secretaria Nacional de políticas sobre Drogas. Sistema para detecção de uso abusivo e dependência de substâncias psicoativas. Brasília (DF): Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; 2006. p.13-24.

20. Tavares BF, Béria JU, Lima MS. Prevalência do uso de drogas e desempenho de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. Rev Saúde Pública. 2001; 35(2):150-8.

21. Barria ACR, Queiroz S, Nicastri S, Andrade AG. Comportamento do universitário da área de biológicas da Universidade de São Paulo, em relação ao uso de drogas. Rev Psiquiatr Clín. 2000; 27(4):215-24.

22. Chiapetti N, Serbena CA. Uso de álcool, tabaco e drogas por estudantes da área de saúde de uma Universidade de Curitiba. Psicol Reflex Crit. 2007; 20(2):303-13.

23. Sanchez Z van der Meer, Nappo SA. A religiosidade, a espiritualidade e o consumo de drogas. Rev Psiquiatr Clín. 2007; 34(1 Supl):73-81.

Recebido: 20/09/2011

Aceito: 08/03/2012

Rev Rene. 2012; 13(2):386-95.